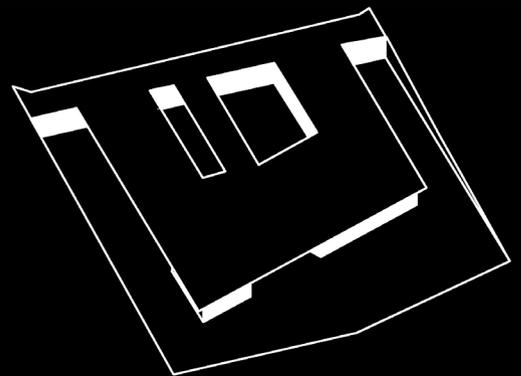


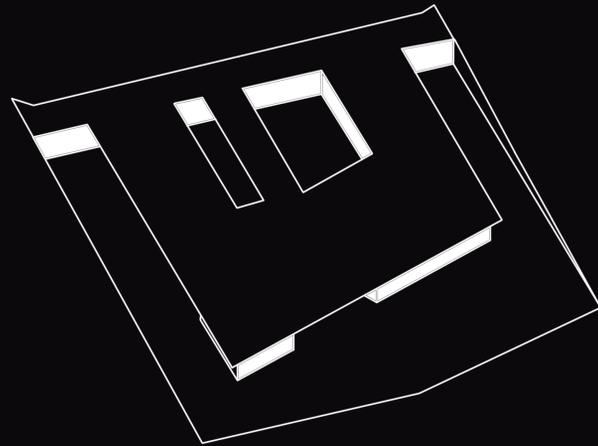
# ESPAÇO PÚBLICO

## A praça dos Romeiros

# cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA





## *O espaço público transcendente A praça dos Romeiros*

A praça dos Romeiros se insere no espaço público Anapolino, ligada diretamente a história de uma tragédia, o que deixa a praça mais importante. Por tempos, um lugar de grande potencial físico e histórico, permaneceu em estado de hibernação, e agora, assume com toda potência, seu lugar na cidade. O espaço público em si, é independente, e nas cidades, hoje é estabelecido e fundamental. O embelezamento dos espaços públicos é mais importante do que os edifícios ao seu redor. As pessoas dão os sentidos aos lugares públicos, e se eles não possuem qualidade, não produzem convívio social, apropriação de sentido, qualidade de vida e até entretenimento para a sociedade. Precisamos entender o espaço público como um elemento de respiro para a cidade e aqueles que nela vivem. O espaço público não é somente concreto e poeira, mas faz parte formação e edificação do indivíduo.



**Pedro Henrique Oliveira Dias**  
Orientador -  
Pedro Henrique Máximo Pereira  
e-mail - phodx2@gmail.com



F.1



# *À MEMÓRIA*



F.2

F.12



F.3



F.5



F.4

PEDRO H. O. DIAS



F.6

#### LEGENDAS:

[f.1]- Foto da maquete.  
Fonte: Pedro H. O. Dias  
[f.2] - Foto dos caixões.  
Data: 1998. Reprodução: EPTV. Fonte: G1  
[f.3] - Foto do acidente.  
Data: 1998. Reprodução: EPTV. Fonte: G1  
[f.4] - Foto do acidente.  
Data: 1998. Reprodução: EPTV. Fonte: G1  
[f.5] - Foto do acidente.  
Data: 1998. Reprodução: EPTV. Fonte: G1  
[f.6] - Foto do acidente.  
Data: 1998. Reprodução: EPTV. Fonte: G1  
[f.7] - Foto do acidente.  
Data: 1998. Reprodução: EPTV. Fonte: G1

O espaço público da praça dos romeiros surge após um acidente ocorrido no estado de São Paulo, onde 55 pessoas morreram, num acidente envolvendo dois ônibus que voltavam para Anápolis, trazendo fiéis. Segue um trecho da notícia da época, lembrando que acontecimento se deu em 1998:

“Mais de 50 pessoas morreram carbonizadas e acidente é considerado um dos maiores do país

Considerado um dos maiores acidentes rodoviários do Brasil, fez 20 anos neste sábado (08/09/2018) que 55 romeiros de Anápolis morreram enquanto voltavam de uma excursão no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo.

O caso ocorreu por volta das 03h30, na Rodovia Anhanguera, quando um caminhão que estava carregado com 26 mil litros de diesel e 6 mil litros de gasolina tombou e pegou fogo, formando uma grande nuvem de fumaça no ar.

Logo atrás vinham dois ônibus com 98 romeiros, que não conseguiram se desviar e acabaram colidindo com o veículo, também sendo tomados pelas chamas.

Um outro caminhão carregado com bebidas alcoólicas também se envolveu no acidente. O tráfego na via demorou cerca de 48 horas para ser normalizado.

Além dos romeiros, os motoristas dos dois caminhões e de um dos ônibus também morreram e outras 35 pessoas ficaram feridas.

Após o acidente, uma das maiores dificuldades foi a de identificar as vítimas. Ao G1, o médico Fortunado Badan Palhares disse que todo o trabalho durou dois meses e contou com o trabalho de seis legistas e três dentistas.

“Os corpos estavam totalmente carbonizados e a gente partiu para aquilo que podia ser feito como identificação. Por exemplo, nós encontramos no pescoço de uma mulher uma correntinha com três identificações de crianças, isso foi um dado importante. Em outros casos nos identificamos a arcada dentária, a família tinha documentação do dentista e isso facilitou.

É um trabalho meticuloso, limpo e que se baseou nos processos antropométricos”, explicou.

Devido ao estado em que estavam os corpos, em pelo menos 16 foi necessário a realização de exame de DNA para que a identificação fosse possível.

Tanto os feridos quanto os corpos foram trazidos de volta para Anápolis em aviões da Força Aérea Brasileira (FAB).

Dois anos depois, a conhecida Praça da Morte, que divide os bairros Alexandrina e Maracanã (onde grande parte das vítimas moravam), passou por revitalização e foi rebatizada como Praça dos Romeiros, em homenagem a todos que perderam a vida no acidente. ”

ASSIS, Fabiana. Maior acidente da Rodovia Anhanguera que matou 55 pessoas completa 20 anos. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2018/09/08/maior-acidente-da-rodovia-anhanguera-que-matou-55-pessoas-completa-20-anos.ghtml>>. Acesso em: 21/11/2018 às 09:50.

O acidente foi um marco para a cidade de Anápolis. Isso afetou diretamente toda a cidade, e principalmente a comunidade da igreja, ao qual os envolvidos faziam parte. Toda a memória e saudade estão enclausuradas nas famílias envolvidas, e este elemento da memória é um dos itens a serem administrados conforme este trabalho de conclusão de desenvolverá. As marcas claramente estão vivas até os dias de hoje. E não é difícil achar alguém pela cidade, que não se lembre da história, ou talvez, que tenha um familiar envolvido no acidente. A igreja católica São Pedro e São Paulo, localizada no bairro Maracanã, está a 500 metros da praça, e esta recebeu a homenagem, com o memorial. Ali são feitas missas em lembrança e todo ano, alguma festividade é executada.



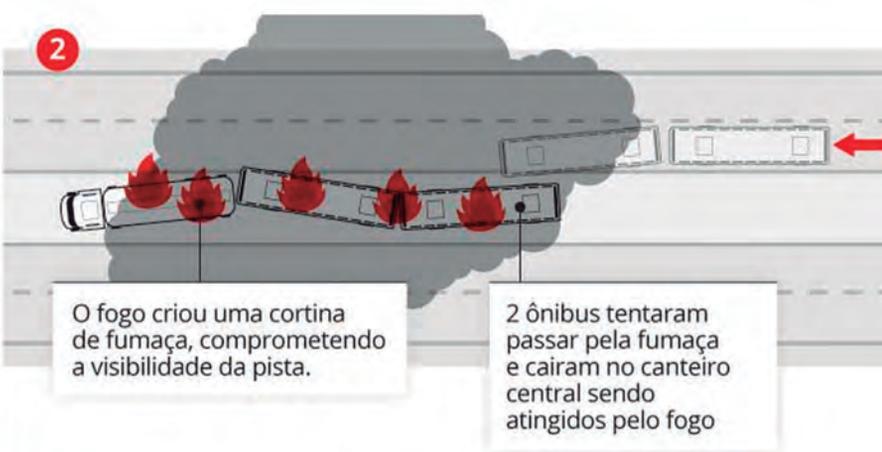
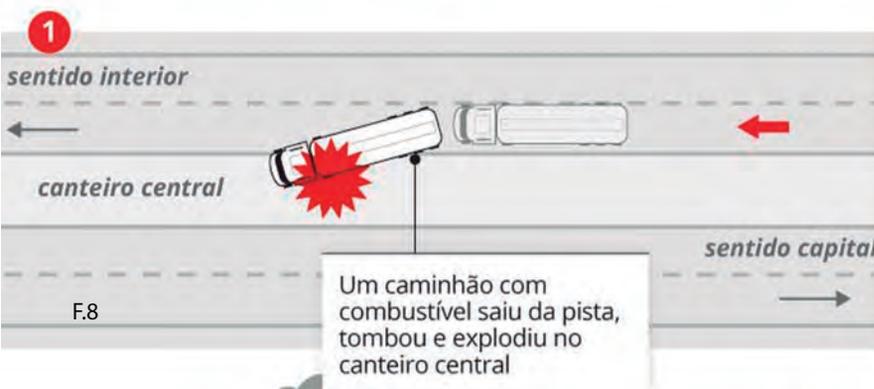
# Tragédia em Araras (SP) completa 20 anos

Acidente com dois caminhões e dois ônibus deixou 55 mortos na Rodovia Anhanguera



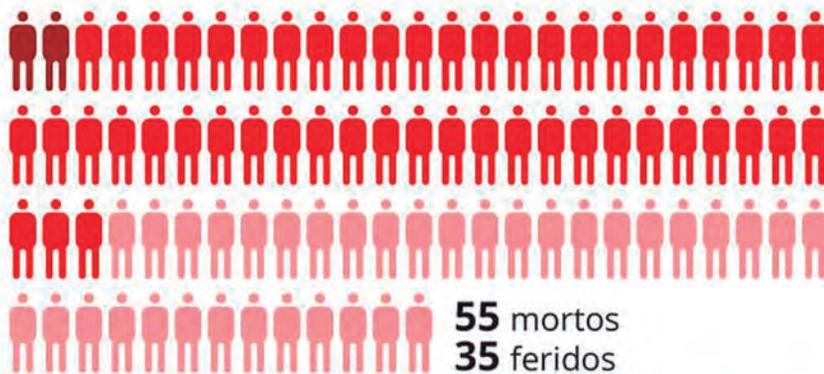
## O QUE ACONTECEU

Representação esquemática segundo a Polícia Civil



## VÍTIMAS

● mortos no hospital ● mortos no local ● feridos



Fonte: Polícia Civil

Infográfico elaborado em: 07/09/2018



“A Polícia Civil de Araras abriu inquérito para apurar as causas do acidente. Euclides Aureliano de Oliveira, motorista de um dos ônibus, foi indiciado e condenado por homicídio culposo, quando não há intenção de matar, pela morte de 18 passageiros.

Em uma entrevista na época, o delegado Assis Cristofolletti disse que o inquérito apontou negligência e imprudência de Oliveira.”

Matéria publicada no site g1.globo.br em setembro de 2018, lembrando o aniversário de 20 anos da tragédia.

ASSIS, Fabiana. Maior acidente da Rodovia Anhanguera que matou 55 pessoas completa 20 anos. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2018/09/08/maior-acidente-da-rodovia-anhanguera-que-matou-55-pessoas-completa-20-anos.ghtml>>. Acesso em: 21/11/2018 às 09:50.

LEGENDAS:

[f.6]- Infográfico esquemático do acidente. Fonte: G1.

# *REVALORIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO*

Os espaços públicos, funcionam como locais onde as pessoas podem desenvolver uma série de atividades, interações sociais e fenômenos comportamentais, e as mudanças desse espaço giram em torno das necessidades e transformações da sociedade. A qualidade desses espaços tomou grandes proporções nas discussões a partir do Séc. XX, onde a sociedade contemporânea experimentou a globalização, e o boom populacional dos centros urbanos.

Essas características da evolução, demonstram que as cidades têm adquirido importantes complexidades, imensas em seus funcionamentos e sempre singulares de cidade para cidade. Os seus usuários, tem demandas, e características de muitas faces. Diante disso, a qualidade de vida é posta em jogo diante de tantas variantes e determinantes. Todos os dados e características levantam uma visão geral da situação. E esses dados são um objeto de estudo valioso no levantamento das soluções.

Em seus muitos usos e formas, a praça possui um papel nas cidades, com proporções históricas, milenares, que sempre estiveram presentes, muitas vezes como marcos que pontuam um determinado momento, mas essas mesmas praças, às vezes, acontecem sem nenhum valor histórico atrelado ao espaço físico. É como se aquele espaço na cidade, representasse uma praça, se utilizasse de todas as características espaciais de uma praça (basicamente, tem todo o potencial para ser uma praça), mas não possuísse a qualidade para a utilização do usuário do espaço público, como é o caso que este estudo analisa.

A praça dos romeiros, possui a característica da praça não praça, e é o objeto de estudo deste trabalho. Ela funcionou por muito tempo como uma grande rotatória. Unicamente e simplesmente como uma grande rotatória para os carros. Não se admire, se a descrição da praça lhe causar estranheza.

As praças europeias, dos séculos passados, funcionaram e funcionam como um escape para a cidade. As manifestações históricas relacionadas aos

espaços, e importantes momentos históricos, dão sentido a muitos espaços públicos. Ali está a memória física e palpável, através dos séculos.

Analisando morfologicamente, as praças europeias e as brasileiras, a conformação no espaço é totalmente diferente. Os usos, valores e usuários são distintos. Muitos fatores influenciam, e vale lembrar também, a diferença dos trópicos em que cada continente, possui predominância.

Voltando aos espaços públicos na cidade de Anápolis, esta análise urbana, e arquitetônica, se utiliza de um ponto em questão, e este ponto é a qualidade na utilização da praça dos romeiros.

Como já citado, por muitos anos a praça dos romeiros, apenas foi um elemento de organização para o tráfego da via Avenida Presidente Kennedy. O significado histórico imposto através do memorial existente e o valor físico do espaço, são raquíticos, desnutridos e frágeis de expressão. Estes elementos, são cruciais para a utilização do usuário. Eles trazem significado verdadeiro e sensato ao lugar em questão (mas não o fazem).

A memória dos romeiros, marca a cidade de Anápolis, de maneira histórica, e deve ser respeitada e mantida. A cidade em suas várias faces possui as marcas do tempo, e traz identificação para aqueles que ali moram.

Atualmente, o memorial existente, se resume em um elemento vertical, com marcações para cada personagem da história, e o projeto amplia essa pontuação sobre cada personagem. O memorial proposto, apresenta, individualmente os detalhes da história, e imortaliza no tempo, o significado e a marca. A sensação de compartilhamento é o alvo. Outras pessoas que fazem parte da sociedade precisam conhecer e saber dos tempos anteriores.

Tendo como ponto principal, o aproveitamento e a qualidade das praças, a proposta urbanística e arquitetônica, revalorizam o espaço físico. Todo um projeto, é pensado na comunidade incidente, e na cidade. Avaliando os usos e necessidades da região.



INRI

QUELES QUE PERSEGUIRAM  
AOS SANTOS E AOS JUSTOS  
EXULTANDO NA SINTONIA DO LEU  
CORONAR AQUELLES QUELES E  
AQUELES QUELES  
QUE DE LA INTELIGENCIA PARA  
QUE FOM TORNADOS A NUNCA  
PERDENDO NUNCA A CONSCIENCIA  
PE REATO DE LUIS LOPES  
AO ESPERAR DE SMO EXATO  
REINAR DON ANGELO, P ALMO  
00 / 03 / 2000

Praus - Alinhamento - Ba  
Cambagem - Escapamento

SÃO



F.10

O equilíbrio entre arquitetura e urbanismo, é fundamental, e executado com a sensibilidade que a comunidade anseia. O uso do espaço público de qualidade, para recreação, qualidade de vida e resolução de problemas burocráticos, é garantido através dos programas instaurados na praça.

A praça dos romeiros, não é somente um espaço público, mas também se utiliza da funcionalidade. Isso aumenta o uso da comunidade, e torna frequentado o local. Valoriza a permanência do usuário. A importância da praça dos romeiros como espaço público na cidade Anápolis. Inserida em uma avenida de extrema importância.

A praça seca em sua história, pode ser categorizada como objeto de memória, matéria física, mas o significado e utilização, são a essência do elemento urbano. Assim como por exemplos, as praças europeias. A praça do povo (Piazza del Popolo), em Roma, é um bom exemplo, onde a praça seca corresponde a grande parte do espaço, e há somente um elemento volumétrico ao centro. Essa praça tem características culturais diferentes das que temos no Brasil. A Europa possui estágios de clima, onde o frio pode impedir as pessoas de saírem de casa, e executar tarefas banais para nós brasileiros. Por essas questões, as praças europeias são vistas e utilizadas como ponto de encontro, ou como local de reunião e permanência.

Não obstante, a praça tem essa utilização, mas sim, diversas maneiras, locais, formatos e públicos. Programas e elementos construtivos, podem ser incorporados a mesma.

A praça como aglomerante de pessoas, possui papel importante nas relações sociais que envolvem a cidade. É um ponto de encontro, gerador de identidade e história. Seu uso vai além do espaço. Essa criação de significado além de "praça" toma forma quando pensamos nas possibilidades que o lugar nos oferece. Possibilidades como as relações que podem ser começadas, até mesmo sustentadas como significado de encontro, físico e espiritual. Como por exemplo, se perguntarmos aos nossos avós, onde eles conheciam pessoas, e se encontravam, eles responderam as praças. No momento que vivemos, o significado da praça não é o mesmo, mas podemos observar tal tipo de advento social, em cidades pequenas, no interior do estado de Goiás, como Morrinhos, ou cidades culturais, e desenvolvidas, como Barcelona. As razões para o estudo do tema, aplicado a praça, giram em torno da reutilização do espaço público, da adição de lugar ao não lugar (através da intervenção arquitetônica na praça). O potencial para o desenvolvimento desses espaços públicos de qualidade, é grande e possível, e podem realmente despertar essa mudança cultural.

#### LEGENDAS:

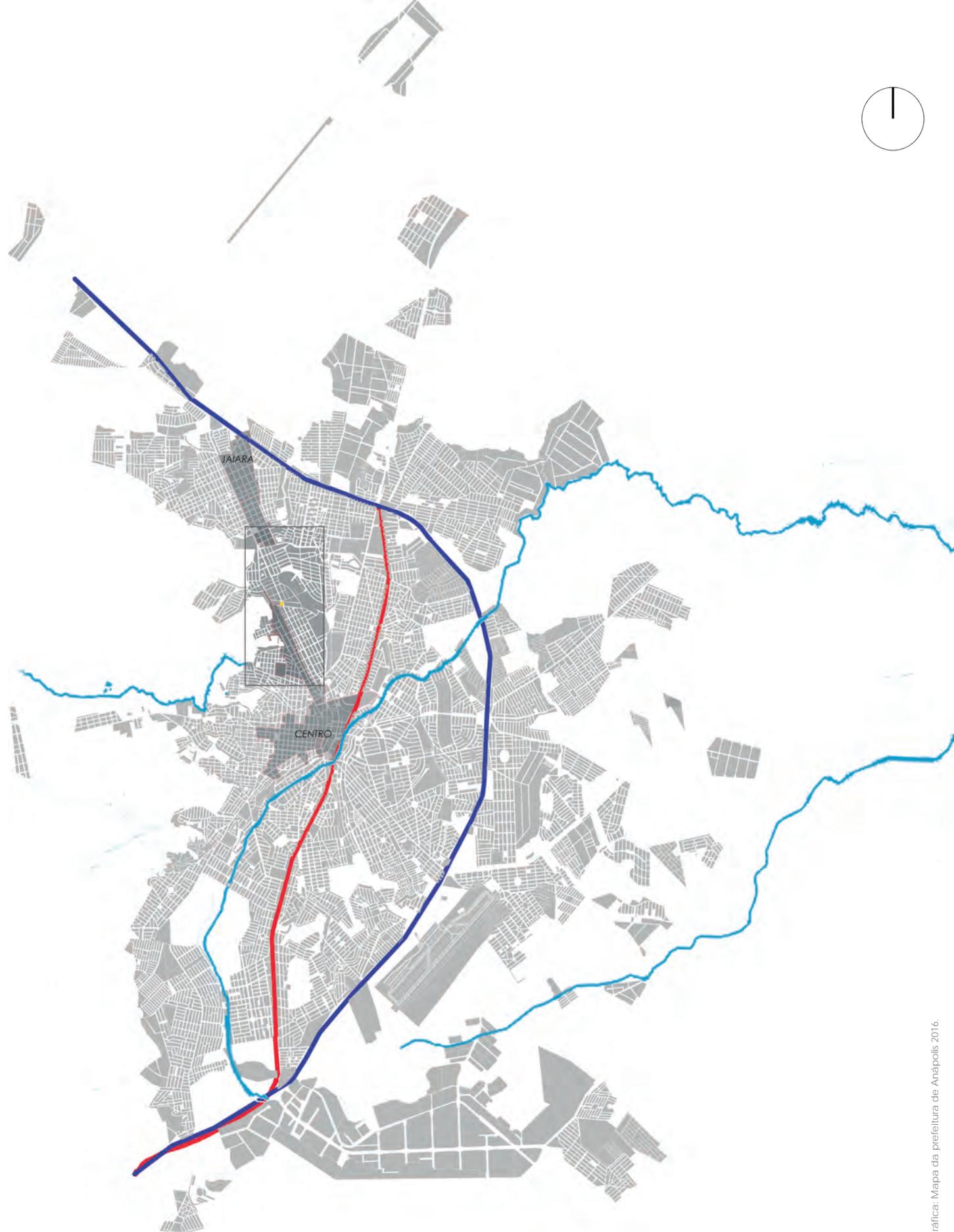
[f.9] - Foto acervo pessoal Pedro H. O. Dias. Tirada em Set/2017.

[F.10] - Piazza Del Popolo, Roma - Itália -  
Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Piazza\\_del\\_Popolo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Piazza_del_Popolo)

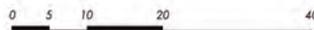


F.11

# *ENTORNO E ADENSAMENTO*



F.12



LEGENDAS:

ÁREA DA PRAÇA

HIDROGRAFIA

QUADRAS

BR 153

AV. BRASIL

PEDRO H. O. DIAS

A cidade de Anápolis, tem desenvolvido um grande papel no cenário econômico de Goiás. Com a segunda maior renda Per Capita do estado, atrás apenas da capital goiana, Anápolis, concentra um PIB a preços correntes de 13.301.496,92 (Unidade: R\$ x1000), (fonte: IBGE 2012), possui atividades agroindustriais, farmacêuticas, e estudantis de elevada consideração. O DAIA é um importante polo econômico para a cidade, e é responsável pela grande importância econômica do estado de Goiás. A cidade é um importante ponto logístico, e é o primeiro lugar no ranking de competitividade e desenvolvimento segundo a Secretaria Estadual de Planejamento (SEPLAN). Esses resultados são conferidos a cidade, por elementos de movimentação econômica, como o Porto Seco. Local onde cargas são transitadas, por se tratar de um alfandegário de uso público. O eixo "Goiânia-Anápolis-Brasília", também se caracteriza em importância, por conta da base aérea. Esta, faz a segurança da região Amazônica, e também da capital federal.

Em relação ao terreno, na cidade, ele se localiza entre dois bairros muito importantes. O bairro da Jaiara, e o bairro da região central da cidade. Esses dois polos, geram fluxo contínuo de veículos, cargas, pessoas, informações. Essa localização estratégica, torna a praça dos romeiros, um local de extrema importância e notoriedade. O espaço físico não pode ser desvinculado do dia-a-dia dos cidadãos. A avenida tem características de vias expressas, onde as com a maior importância são, a Av. Presidente Kennedy, Av. Tiradentes, e Av. Fernando Costa, todas estas, em boas condições de uso, em vista de algumas ruas do entorno, não possuírem a mesma característica de qualidade. Ao decorrer dessas avenidas descritas, acontecem forte comércio e instituições de ensino, geralmente, o gabarito destas edificações não ultrapassam os 02 (térreo + 1° Pav.) pavimentos, a não ser as exceções, que chegam a 03 pavimentos (térreo + 1° Pav. + 2° Pav.).



## LEGENDAS:

[f.11] - Foto acervo pessoal Pedro H. O. Dias. Tirada em Set/2017.

[F.12] - Mapa da cidade de Anápolis produzido por Pedro H. O. Dias. Base cartográfica: Mapa da prefeitura de Anápolis 2016.

[F.13] - Mapa da cidade de Anápolis em zoom nas avenidas, produzido por Pedro H. O. Dias.

[F.14] - Foto de satélite-Google Maps 2015

[F.15] - Foto de satélite-Google Maps 2015

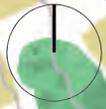
[F.16] - Foto de satélite-Google Maps 2015



A praça adquiriu outros sentidos além do ideal, para que ela foi proposta. Ela está ligada diretamente com o não lugar. Em sua mutações e guardadas as devidas proporções, além de possuir essa característica, é um espaço público de aglomeração, e pode, e deve ser entendida como um lugar para cultivar relações interpessoais, para desfrutar de algum momento único. Essa visão poética se perde na sociedade que nos encontramos hoje, mas ainda assim, o objeto de análise não perde seu sentido, nem o seu valor. Na malha urbana, a praça entra como um elemento norteador, e como um marco de referência que pode-se apoderar de objeto para navegação dentro da cidade. “Os marcos referenciais só podem ser definidos como produto de relações” (SILVA, Jussara Maria, 2001, Os Marcos Referenciais na Estruturação Sócio-espaçial da Cidade de Concórdia/SC).

Nela se exerciam eventos civis, como execuções, ou festividades, e esses usos variados e extremos foram se modificando, até chegar a um tema mais simples, como a praça no espaço público para recreação social. Ela não está ligada ao uso comercial, nem particular, e não pode ser associada a isso, porque é de interesse público, sobre a cidade. Enquanto o valor do espaço público for universal a todos os usuários, a legibilidade da cidade se torna real. A capacidade de leitura da cidade é maior.

Olhar para as cidades pode dar um prazer especial, por mais comum que possa ser o panorama. Como obra arquitetônica, a cidade é uma construção do espaço, mas uma construção em grande escala; uma coisa só percebida no decorrer de longos períodos de tempo. O design da cidade é, portanto, uma arte temporal, mas raramente pode usar seqüências controladas e limitadas de outras artes temporais, como a música, por exemplo. Em ocasiões diferentes e para pessoas diferentes, as seqüências são invertidas, interrompidas, abandonadas e atravessadas. A cidade é sob todas as luzes e condições atmosféricas possíveis. (LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. 1999, p. 1)



F.17

LEGENDAS:

USO COMERCIAL

USO RESIDENCIAL

USO MISTO

INDUSTRIA TEXTIL

0 5 10 20



23

1075

1070

1065

1060

LEGENDAS:

[F.17] - Mapa de gabaritos, uso do solo e topografia. Produzido por Pedro H. O. Dias.

[F.18] - Mapa com raio de caminhabilidade. Produzido por Pedro H. O. Dias.

[F.19] - Pedestre como prioridade. Adaptado. Fonte: Calkins (2014), tradução nossa

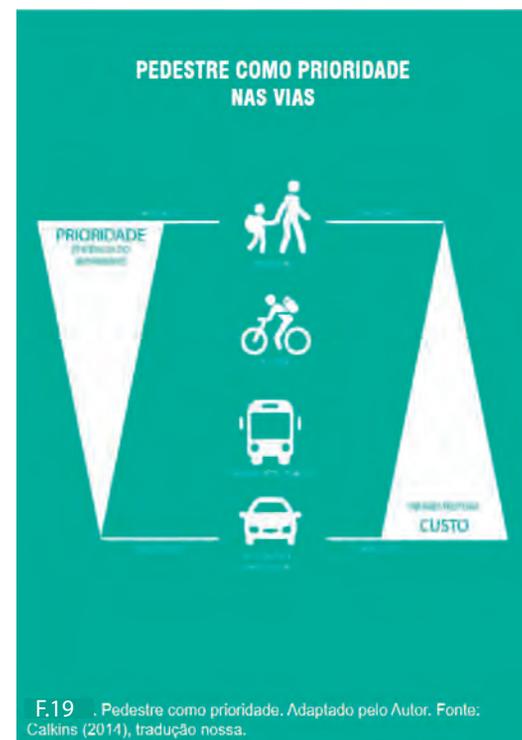
O crescimento vertical, ou adensamento, concentra pessoas, moradia e trabalho em uma região, reduzindo os percursos diários, o que em si já é uma grande contribuição para evitar o caos dos centros urbanos. Mas qualquer lugar da cidade pode receber essa concentração de atividades?

Infraestrutura compatível e qualidade do espaço público são algumas das questões que devem nortear a implementação do adensamento, assim como, e talvez principalmente, a capacidade do transporte coletivo. No mapa abaixo, podemos observar, num raio de 1 Km, a abrangência que a praça atingi. Nesse raio, a questão é o acesso a comunidade do entorno, que são os maiores beneficiados com a revalorização do espaço público. Por se tratar de uma região com uso residencial elevado, questões como essas devem ser consideradas.



A praça adquiriu outros sentidos além do ideal, para que ela foi proposta. Ela está ligada diretamente com o não lugar. Em suas mutações e guardadas as devidas proporções, além de possuir essa característica, é um espaço público de aglomeração, e pode, e deve ser entendida como um lugar para cultivar relações interpessoais, para desfrutar de algum momento único. Essa visão poética se perde na sociedade que nos encontramos hoje, mas ainda assim, o objeto de análise não perde seu sentido, nem o seu valor. Na malha urbana, a praça entra como um elemento norteador, ou até com um marco de referência que pode-se apoderar de objeto para navegação dentro da cidade.

A praça tem seu valor histórico desde os tempos antigos, datados de séculos anteriores. Nela se exerciam eventos civis, como execuções, ou festividades, e esses usos variados e extremos foram se modificando, até chegar a um tema mais simples, como a praça no espaço público para recreação social. Ela não está ligada ao uso comercial, e não pode ser associada a isso, porque é de interesse público, sobre a cidade.





AV. PRESIDENTE KENNEDY

AV. PRESIDENTE KENNEDY

AV. DOM EMANUEL

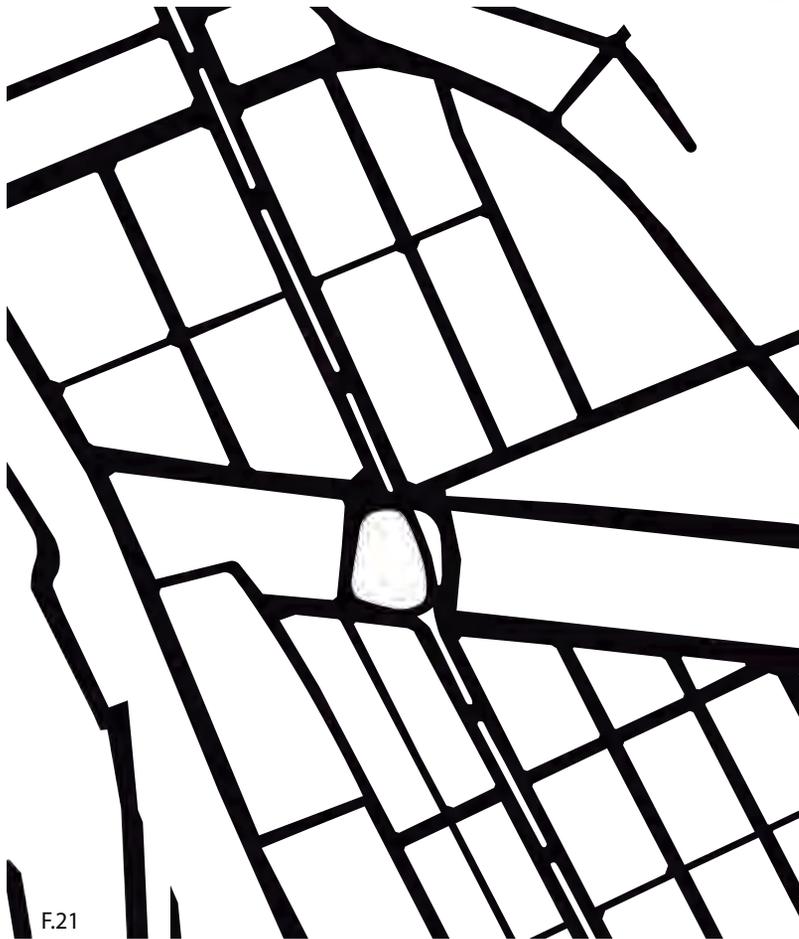
AV. PRESIDENTE KENNEDY

PARE

F.20

PEDRO H. O. DIAS





F.21

LEGENDAS:

[F.20] - Mapa com do estado atual da praça dos Romeiros. Produzido por Pedro H. O. Dias.

[F.21] - Esquema gráfico da malha viária.

Produzido por Pedro H. O. Dias.

[F.22] - Esquema gráfico de adensamento.

Produzido por Pedro H. O. Dias.

No mapa acima, podemos identificar a configuração das vias do entorno. Muitas estão classificadas em diferentes categorias, mas nas suas conformações gerais, podemos observar vias coletoras, e locais. Muitas vias locais possuem o tamanho da caixa de vias coletoras, caracterizadas também pelo limite de velocidade de 40 Km/h. Como por exemplo, a Av. Presidente Kennedy. Ela comporta até 03 faixas, sendo duas de rolagem, e uma de estacionamento. Além disso, também se insere a calçada (com até 2,50 metros de comprimento), que não possui um estado de conservação agradável ao pedestre em muitos pontos, dificultando a acessibilidade, e as vezes até impedindo a locomoção de um cadeirante. Ao total da via Presidente Kennedy, somando todas as faixas de rolagem, canteiro central e calçadas, temos ao total 25 metros. As demais vias possuem de 8 a 10 metros, e estão mais associadas aonde acontece o uso residencial do solo.



F.22

As edificações ocupam boa parte do terreno, e não restam muitos lotes vagos na região. Há uma observação também, quanto aos afastamentos exigidos na prefeitura, que hoje, não obedecem a lei atual de 2016, mas como as construções são anteriores a essa data do último plano diretor, estão sujeitas a outra ordem da lei, e são isentas dos afastamentos exigidos pela prefeitura. A permeabilidade é boa, e permite que a chuva permeie de maneira fácil o solo. Tem-se em grandes centros e metrópoles, taxas de permeabilidade quase nulas, e podemos observar que existem boas lacunas no terreno, na maioria das vezes, ele não sendo 100% ocupado. Como citado anteriormente, as calçadas possuem larguras de 2,50 metros, em geral, lembrando de exceções que chegam a 1,00 metro de calçada. A má qualidade e conservação, gera concorrência com os carros, mas não acontece em todos os lugares. A topografia, também gera desníveis, e por conseguinte, degraus em determinados pontos.

# *O PROJETO PAÇA DOS ROMEIROS*



F.23





F.24



## LEGENDAS

[F.23] - Render do Projeto final. Produzido por Pedro H. O. Dias.

[F.24] - Render do Projeto final. Produzido por Pedro H. O. Dias.

[F.25] - Render do Projeto final, com detalhe na rampa de cadeirante. Produzido por Pedro H. O. Dias.

Segundo Cerasi (1990), um espaço é tanto mais significativo, para a coletividade, quanto maior for o número de cidadãos que o utiliza ou o que conhece e quanto mais longo for o período histórico durante o qual ele exerce influência.

Diante dessa declaração, contrapomos, a situação atual da praça, e por seguinte modo, projetamos encima do levantamento da problemática. A problemática, se baseia em uma praça que não possui característica de praça, e sim de uma rotatória. O espaço sofre uma supressão do entorno, por parte das edificações e da malha viária. Além disso, ela é frágil, anêmica, desprovida de identidade e não utilizada pelos cidadãos. O monumento atual da praça, não traz caráter a mesma, e a praça se torna um não lugar. Diante das problemáticas, o espaço apresenta um potencial histórico, físico e urbano, imensurável e passivo de plurais atividades. Alguns potenciais podem ser listados, como a identidade que pode ser adquirida pela história dos romeiros, a sensação de abrigo imposta pelo edifício, a proposta de vegetação, melhoramento do microclima juntamente com o conforto térmico e acústico, a qualidade da paisagem aproveitável através da praça superior que proporciona uma vista de parte da cidade, gerado uma paisagem diurna e noturna, as funções que a praça pode abrigar e a grande possibilidade de programas diversos que atenderão a comunidade, o recebimento das festividades anuais através da reclusão ideal do espaço, o marco urbano proporcionado na escala macro da cidade, a imponência e posse física do espaço atual não sendo suprimida através do entorno e malha viária.

Dos alguns potenciais listados acima, o projeto nasce. Respeitando a escala da cidade, em altura, e proporção no espaço, o projeto arquitetônico faz os programas propostos possuírem sentido, como o memorial, que ganha uma proporção maior, e mais íntima para cada personagem/pessoa envolvida na história. O bosque, traz melhorias para o conforto dos usuários, alterando

as características naturais de clima e acústica. A livraria comunitária e café, trazem ao usuário, a sensação de aconchego, e proporciona a permanência. A administração, garante que a praça funcione, não sendo abandonada, pois controla e mantém programas como, o coworking, o auditório e a oficina de artes. Por último, mas não menos importante, o posto da polícia comunitária, garante a segurança do espaço, além da organização e manutenção técnica da ordem social. O Vapt Vupt, traz grandes massas até a praça, é um atrativo estratégico, e faz com que a praça seja utilizada de uma maneira ainda maior por conta da responsabilidade social que possui na cidade.

A praça dos romeiros como um todo, sofre uma metamorfose gigante, e toma proporção e imponência. Ela se transforma assim como uma semente cresce e dá frutos.

Na figura ao lado, podemos observar a evolução do terreno (ver legenda), e os cortes feitos no mesmo. Um fator importante e que deve ser levantado, são os muros de arrimo da praça inferior. Eles nascem da definição dos dois momentos da praça; a parte inferior, e a parte superior. A praça inferior tem seu platô estabelecido a partir da cota mais baixa no limite leste da praça, e a praça superior, tem seu limite estabelecido no limite oeste da praça, onde encontram-se as quadras. Essa diferença de altura, gera um pé direito de 5 metros, e a acessibilidade garantida através das calçadas, que possuem 8% de inclinação. Ou seja, no interior da praça, apenas existe a circulação rápida, das escadas.



# *PRAÇA INFERIOR*



F.26

LEGENDAS:

- |                       |                          |                                |                     |
|-----------------------|--------------------------|--------------------------------|---------------------|
| 01 - ÁREA TÉCNICA     | 05 - BANHEIRO PNE MASC.  | 09 - MEMORIAL                  | 13 - ESTACIONAMENTO |
| 02 - OFICINA DE ARTES | 06 - BANHEIRO PNE FEM.   | 10 - POSTO POLÍCIA COMUNITÁRIA |                     |
| 03 - AUDITÓRIO        | 07 - ADMINISTRAÇÃO PRAÇA | 11 - VAPT VUPT                 |                     |
| 04 - COWORKING        | 08 - CAFÉ LIVRARIA       | 12 - BOSQUE                    |                     |



F.27

Pensando nas necessidades da população do entorno, os programas são estabelecidos visando a sua utilidade para a comunidade, a possibilidade de uso por todos os frequentadores, e a importância de cada um. Na planta a esquerda podemos ver todos os 13 programas, e estes possuem características diversas, mas sempre em harmonia para o conjunto. O memorial, é totalmente reformulado, em vista do atual, e é o único programa expandido, não adicionado a praça. Todos os outros, são adições feitas, criadas para a utilização do espaço, sempre observando a identidade da praça como um todo, o abrigo e segurança, e a versatilidade e otimização para o usuário. A livraria café é um espaço de extrema importância, pois associa a leitura, a um espaço de qualidade para a utilização. Os livros são gratuitos e livres para todos. Esse acervo é feito pela comunidade e armazenados em armários oferecidos pela praça. Diretamente ligado a livraria café, está o bosque. O bosque, oferece uma série de melhorias para a praça. O conforto acústico, o visual e a qualidade do ar são melhorados significativamente.

A vegetação melhora o microclima dentro da praça, e cria uma barreira de som, absorvendo ruídos do ambiente. O ar é melhorado com a implantação de arborização elegendo as espécies com mais capacidade de absorção de CO2. A polícia comunitária, tem sido uma iniciativa da prefeitura, na manutenção dos parques e praças da cidade, e é de vital importância para a manutenção e ordem. A administração, rege todos os usos da praça, e em especial, dois programas, que são, o auditório, e a sala da oficina de artes. Estes dois não são abertos diretamente ao público, e necessitam de uma maior atenção no seu uso. A administração, também organiza os cultos anuais, celebrados na parte superior da praça. O espaço do coworking, é aberto a todo o público, e tem o propósito de um ambiente de reuniões e estudo. A área técnica guarda as instalações elétricas e hidráulicas da praça. O Vapt Vupt é um serviço estadual, e nele são resolvidas muitas questões de acesso a órgãos públicos e serviços gerais. Todo o banheiro, tanto masculino como feminino, oferece acesso a portadores de necessidade.

LEGENDAS:  
 [F.26] - Planta baixa de edificação. Nível praça inferior.  
 [F.27] - Render da praça inferior. Produzido por Pedro H. O. Dias.



F.28

LEGENDAS:

[f.28] - Render do Memorial. Produzido por Pedro H. O. Dias.

O memorial atual da praça dos romeiros, se baseia em um monumento, um elemento vertical, possuindo um anel circunscrito, e ao centro desse anel, a escultura de Maria, segurando em seu colo, Jesus. No anel, existem 55 círculos, representando a memória dos romeiros da viagem. A base do monumento, (uma estrutura de 2x2 metros, e 4 metros de altura) possui uma cruz desenhada ao centro, e abaixo dessa cruz, uma placa de aço, descrevendo o monumento. O elemento total, da base ao topo, possui aproximadamente, 7 metros de altura. No solo, há 7 placas de concreto, dispostas em círculo, do meio para o fundo do monumento, espaçadas igualmente entre si, e distantes do monumento, onde, nessas placas estão anjos desenhados nas lateais.

O monumento atual, possui um valor simbólico, e é carente de características que façam a história ser conhecida com facilidade. A praça dos romeiros, não possui uma imagem definida e forte, a não ser pelo seu valor histórico. Uma pessoa que é estrangeira, ou mesmo os habitantes mais jovens de Anápolis, ficariam, perdidos ao tentar

entender a história completa. Entendendo, que para a cidade, isso foi um marco. O impacto de tal acontecimento, foi avassalador e desolador. Não somente, para a cidade, mas de projeção nacional, onde os principais telejornais, e veículos de informação, noticiaram o acontecimento.

Considerando todas as características atuais, um novo memorial é proposto, reformulando todo o conceito da lembrança. Valorizando como um todo, as características físicas e transcendentais da praça.

O memorial atual, reserva um espaço único para a lembrança de todos aqueles que foram parte da história. Ele tem o papel de registrar e perdurar essa memória, por si só. Essa atribuição faz com que a história não se perca. Ela se torna física, e permanente, não mas dependendo da história falada e passada verbalmente.

O novo memorial, faz singular, cada indivíduo homenageado no antigo memorial. São dispostos 55 mobiliários, que possuem, a história de cada um, e detalhes da época. Esse mobiliário é composto por uma base de mármore branco, uma lamina de vidro, que



F.29



F.30



F.31



F.32



F.33



F.34

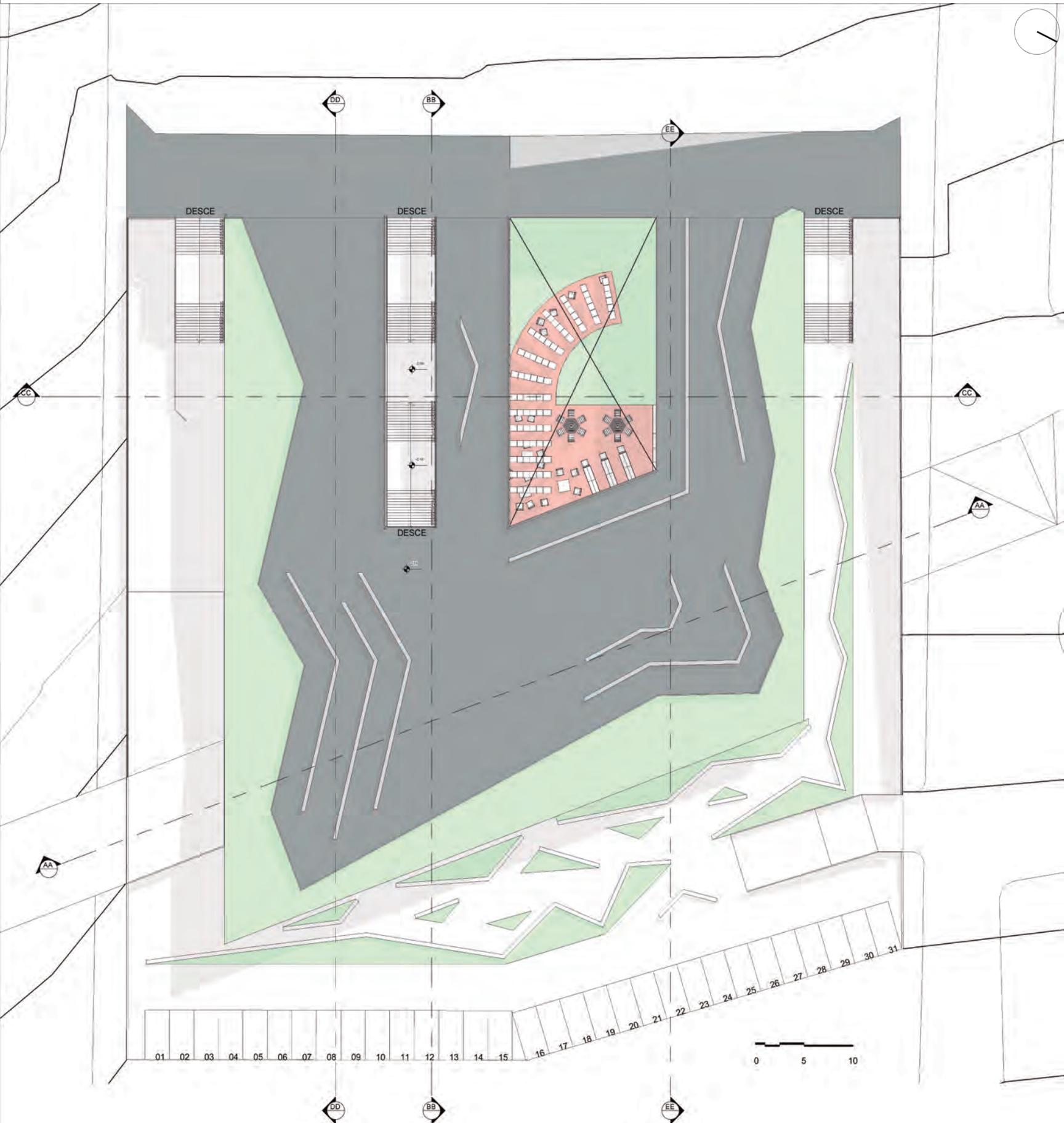
dispõe informações nas duas faces da lâmina. Esses mobiliários, são dispostos ao decorrer do memorial, e entre cada um, existem sofás, compondo o mobiliário. O espaço interno do memorial, faz vista com o bosque, e se torna um espaço contemplativo, e profundo. Possuindo uma área de 292,07 m<sup>2</sup>, é fechado por paredes de vidro. A possibilidade de visão é ampliada, e aberta para todo o público. Ser aberto a todo o público através das lâminas de vidro, faz um paralelo entre a introspecção e intimidade, e a visualização exterior dessa intimidade, para que se desperte a curiosidade, e o conhecimento sacie a curiosidade. Essa é a grande questão do memorial. O conforto acústico é necessário, tanto para os usuários do interior, como para os ruídos externos, e tratando-se de um espaço contemplativo, o teto, é forrado por gesso, e o memorial não possui contato direto com a movimentação dos carros da via adjacente, por conta do muro de arrimo. Como citado anteriormente, o bosque faz divisa, e a vegetação é uma grande auxiliadora na absorção dos ruídos.

LEGENDAS:

- [f.29] Render do Projeto final, bosque. Produzido por Pedro H. O. Dias.
- [f.30] Render do Projeto final, bosque. Produzido por Pedro H. O. Dias.
- [f.31] Render do Projeto final, memorial. Produzido por Pedro H. O. Dias.
- [f.32] Render do Projeto final, café. Produzido por Pedro H. O. Dias.
- [f.33] Render do Projeto final, livreria. Produzido por Pedro H. O. Dias.
- [f.34] Planta baixa tratada de edificação. Nível praça inferior.

The background of the page is a dark, textured marbled paper with intricate, vein-like patterns in shades of grey and black. The text is centered horizontally and vertically on the page.

# PRAÇA SUPERIOR



F.35

PEDRO H. O. DIAS



F36

LEGENDAS:

[F.35] - Planta baixa de edificação, nível prala superior  
 [F.36] - Detalhe da laje, onde a extremidade é mais fina (10 cm) que a alma da laje (50cm) , dando uma ar de leveza.

A integração visual da praça, apropriasse de diversos elementos, como a materialidade, a escala do entorno, o gabarito das edificações ao redor, e a paisagem existente. A praça superior possibilita uma ampla vista da cidade, na direção leste.

A paisagem oferecida pela praça como um todo, é consolidada por sua elevação de 5 metros em relação a praça inferior. A qualidade da vista abrange uma parte da cidade, e ao fundo, montes. A paisagem é um elemento formado por diversas características, e não pode ser limitada, mas abrangente e ampla.

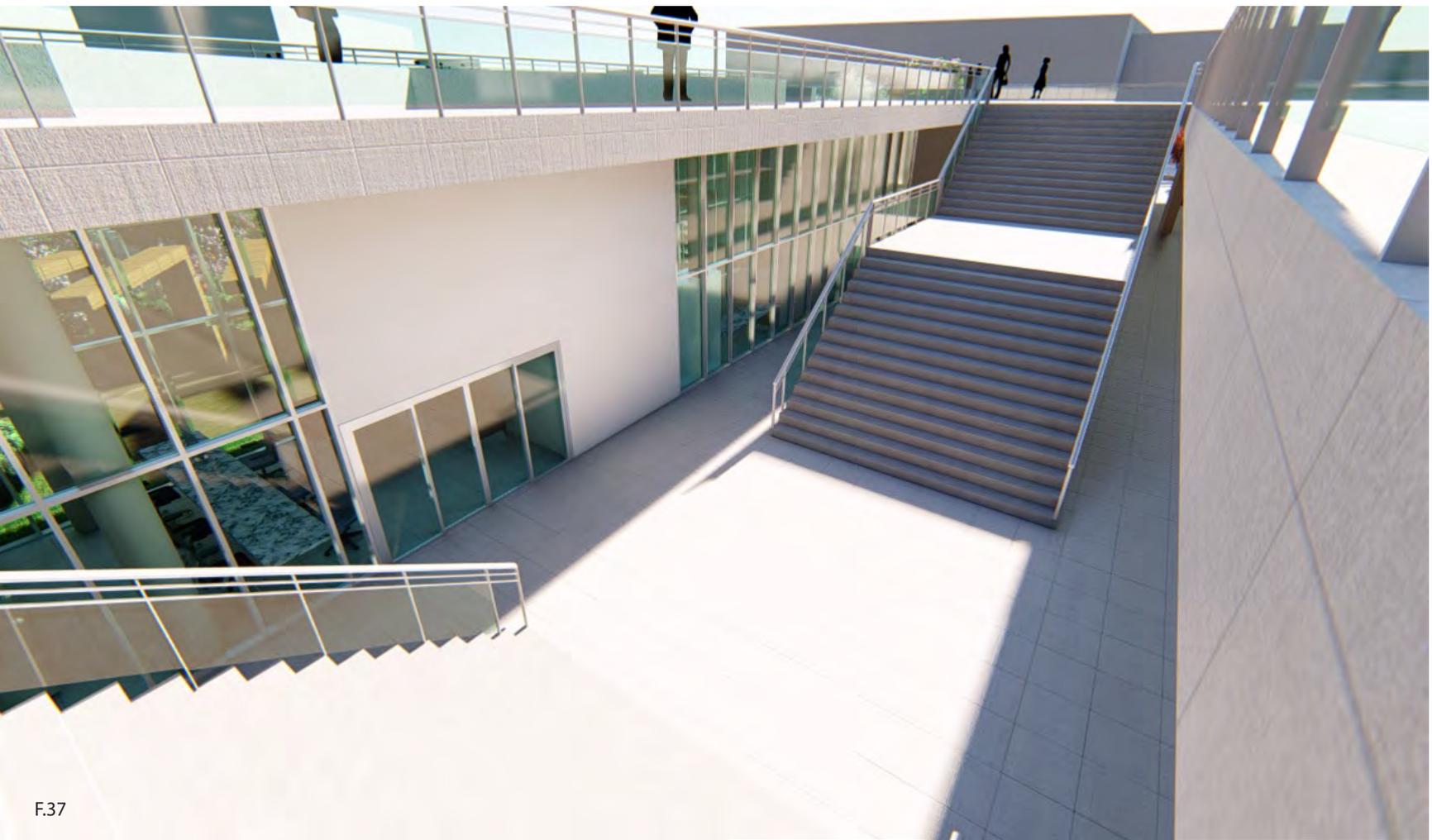
A parte superior também abrange um programa, mas este, está associado a apenas um evento, onde é celebrado uma missão em memória dos romeiros. Esta missa é anual, e portanto, não demanda um espaço físico com toda a aparelhagem fixa para que a missa aconteça.

O mobiliário, tanto da praça superior como da praça inferior, é composto por bancos de concreto polido. Eles seguem o desenho racional da praça, e se deslocam pelo piso em grandes tamanhos

O mobiliário foi pensando para resistir as intemperes, pois se encontra a céu aberto. É de fácil manutenção, e grande durabilidade.

A vegetação da parte superior obedece a uma escala menor que o espectador, para que a paisagem não seja ofuscada pela vegetação. A grama nas extremidades da praça, é colocada sobre uma manta de impermeabilização para que não haja infiltrações na laje. Sendo assim, a vegetação não pode ter raízes profundas.

Nos diagramas f.38 e f.39 podemos observar os possíveis caminhos que, caminhões, carros e motos, ciclistas, pedestres e portadores de necessidades físicas poderão percorrer. A circulação rápida é feita por 3 escadarias, e as rampas estão fora da edificação, sendo assim adequadas nas calçadas, que possuem a inclinação variando entre 5 e 7%, sendo assim, menores que o indicado pela norma, no valor de 8,33%.



F.37



F.38

LEGENDAS:

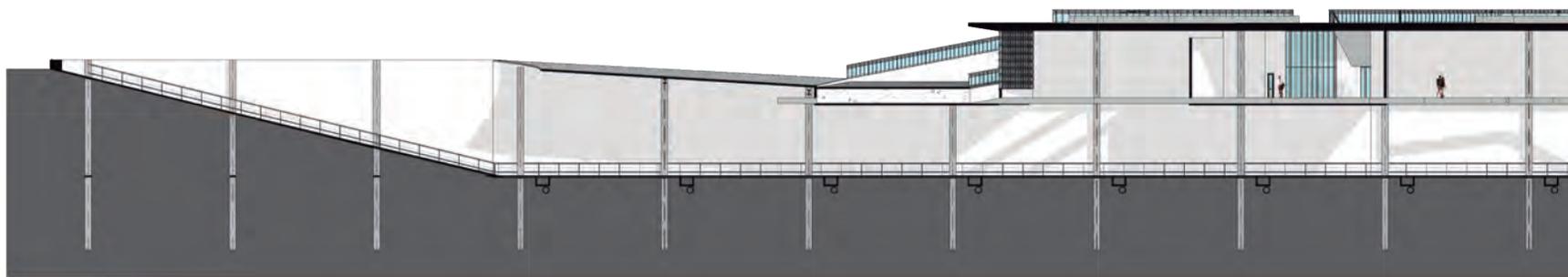
- CARROS E MOTOS
  - PEDESTRE PNE
  - PEDESTRES
  - CAMINHÕES
- PEDRO H. O. DIAS



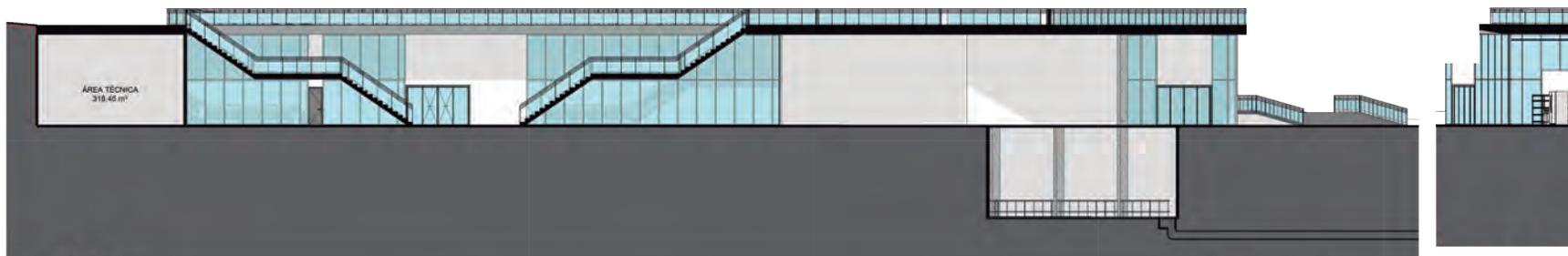
F.39

LEGENDAS:

- PEDESTRE PNE
- PEDESTRES



1 AA  
1 : 250



2 BB  
1 : 200

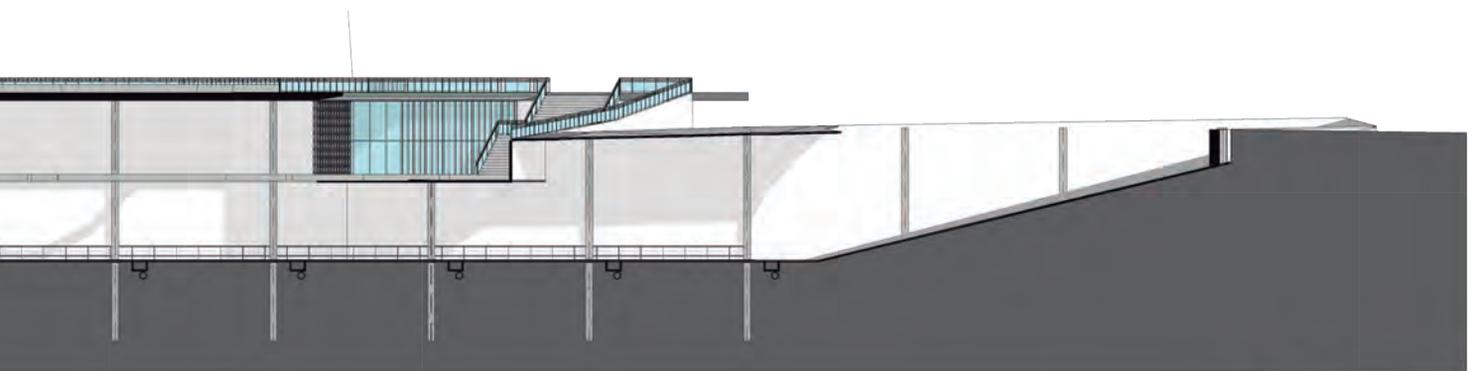


4 DD  
1 : 200



3 CC  
1 : 200





5 EE  
1 : 200



An aerial photograph of a field with a prominent trench running diagonally from the top left towards the bottom right. The terrain is textured and appears to be a mix of soil and vegetation. The word "TRINCHEIRA" is overlaid in white, bold, sans-serif capital letters in the center of the image.

**TRINCHEIRA**



F.41

A trincheira acontece para aliviar o trânsito de tráfego entres dois grandes pontos, e não é um elemento que incide no entorno de maneira negativa e prejudicial. Apesar de suas extremidades a passagem dos pedestres, a sua justificativa é plausível para a execução da mesma. O tamanho da caixa da via é fundamental para que a justificativa seja a altura. O deslocamento do pedestre não é prolongado, e muito antes da trincheira, é garantido com uma maior segurança, pela praça.

A execução construtiva da trincheira, se baseia em uma fita cavada no solo, que abrange duas pistas suficientemente grandes para abrigar veículos de grande e pequeno porte, com qualidade de segurança para todos e qualquer meio de transporte. Para amenizar os problemas causados ao pedestre, a velocidade da vida, se torna mais controlada. 40 km/h é o máximo da velocidade para os veículos na via. Elementos como, fiscalizadores eletrônicos, faixas de pedestre e sinalização, são adicionados para o controle e segurança dos pedestres.

A estabilidade estrutural é garantida através dos muros de arrimo, pilares e vigas. A trincheira conta com um sistema de escoamento, que lança as águas pluviais, nos bueiros seguintes, aproveitando a encanação existente da cidade. Considera-se fazer esse escoamento, nas partes a céu aberto do elemento trincheira, estes sendo as entradas e saídas, e na parte interior, canalização para a captação.



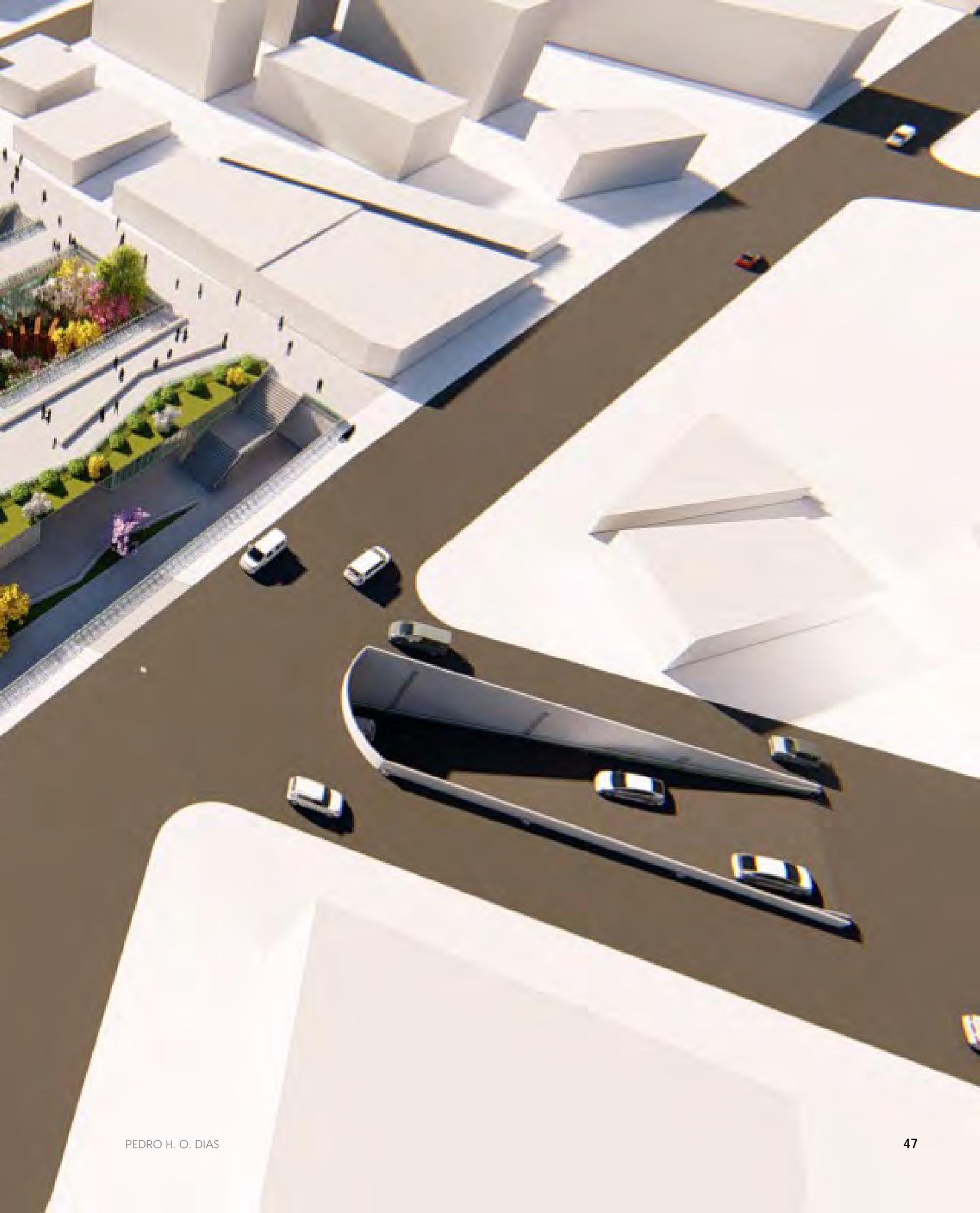
F.42

LEGENDAS:

- [F.37] - Detalhe escadaria. Produzido por Pedro H. O. Dias.
- [F.38] - Planta de circulação praça inferior
- [F.39] - Planta de circulação praça superior
- [F.40] - Cortes AA, BB, CC, DD e EE.
- [F.41] - Detalhe interior da trincheira, em render. Produzido por Pedro H. O. Dias.
- [F.42] - Detalhe cobogó. Produzido por Pedro H. O. Dias.



F.43



LEGENDAS:

[F.43] - Render mostrando toda a praça e acessos da trincheira. Produzido por Pedro H. O. Dias.

[F.44] - Esquema de fluxo atual. Produzido por Pedro H. O. Dias.

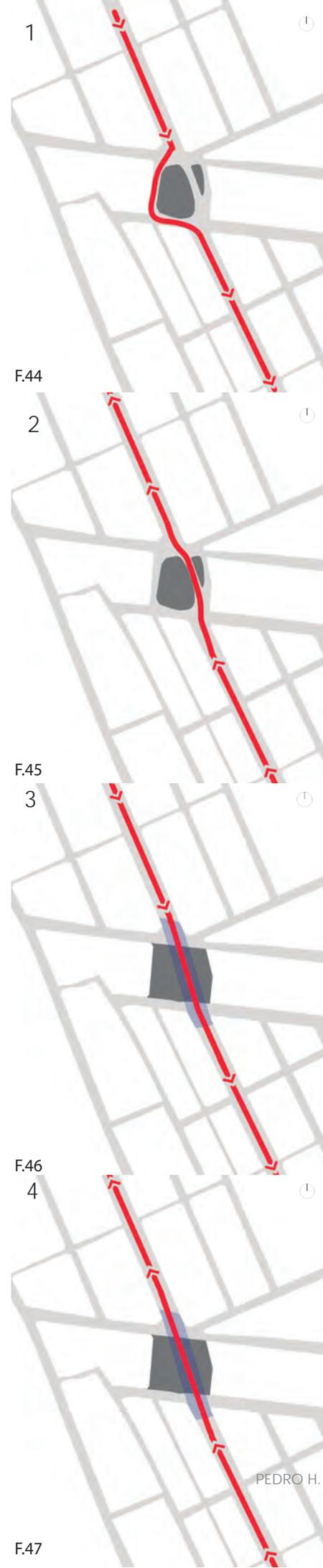
[F.45] - Esquema de fluxo atual. Produzido por Pedro H. O. Dias.

[F.46] - Esquema de pós projeto. Produzido por Pedro H. O. Dias.

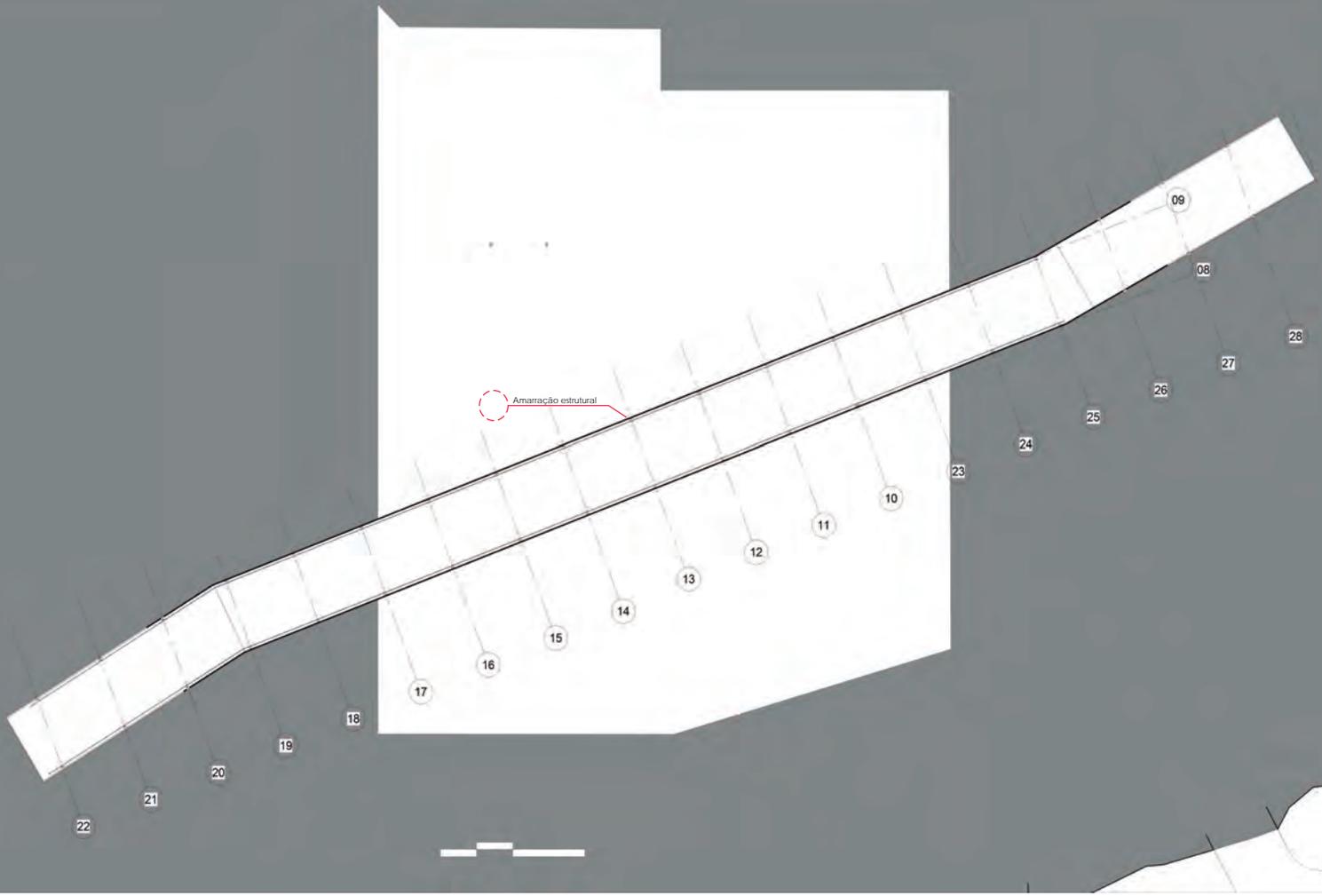
[F.47] - Esquema de pós projeto. Produzido por Pedro H. O. Dias.

A Avenida Presidente Kennedy, liga dois pontos muito importantes da cidade, pontos de aglomeração populacional e comércio, e o fluxo de veículos é elevado por conta deste fator importante. Considerando a intervenção da praça, no traçado das ruas e avenidas, o menor impacto possível, é o alvo a ser atingido. A solução mais simples e cabível, foi a implantação da trincheira. Gerando o mínimo desconforto possível, o trânsito ainda se garante lógico e fluido, para quem decide se locomover entre os dois - Jaiara e Centro - pontos da cidade. Nas figuras f.44, f.45, f.46 e f.47, temos a sequência dos fluxos, no estado atual, e nos pós. Basicamente, as conformações de caminhos, podem ser simplesmente ajustadas, por conta das vias adjacentes a Avenida Presidente Kennedy. Ou seja, quem se desloca do ponto A até o ponto B, - sejam eles quais forem - não é prejudicado pela trincheira.

A trincheira se baseia numa estrutura de muros de arrimo, e pilares mistos de concreto e aço, e vigas de aço, mais detalhados a frente no capítulo de estrutura. A profundidade da trincheira é de 05 metros em relação ao piso da praça inferior. Essa altura, é suficiente para garantir a passagens de todos os veículos permitidos pela via, grande e médio porte. As inclinações das rampas de acesso aos veículos também são favoráveis ao uso cotidiano, possuindo 20% de inclinação. A caixa viária da trincheira é de 10 metros, comportando duas vias, em sentido opostos, e suficiente largas para caminhões. O fluxo não é afetado pelo estrangulamento da via no sentido Centro, ou no sentido Jaiara. Esse estrangulamento é evitado pela velocidade da via, de 40 km/h, que atende perfeitamente o fluxo. A velocidade é muito importante por prevenir uma série de possíveis situações, estas como, acidentes, engarrafamentos e atropelamentos. Mesmo que a trincheira não permita pedestres, ela serve como uma ruptura na continuidade da via, e atingi diretamente o entorno a seguir. A velocidade constante antes adquirida pelo veículo é quebrada pelo elemento físico da praça.



F.48



F.49



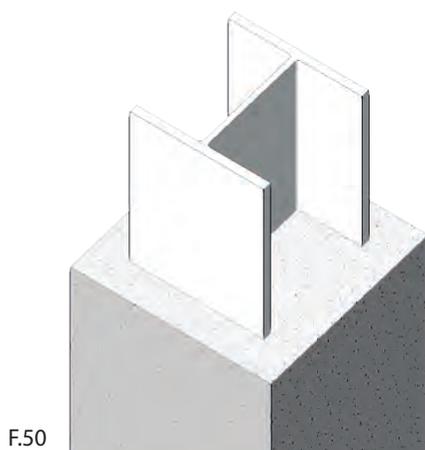
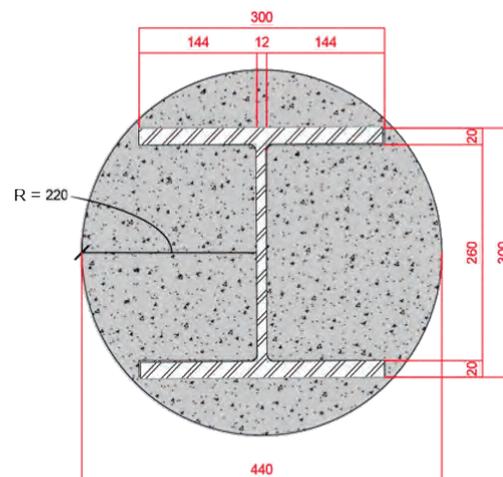
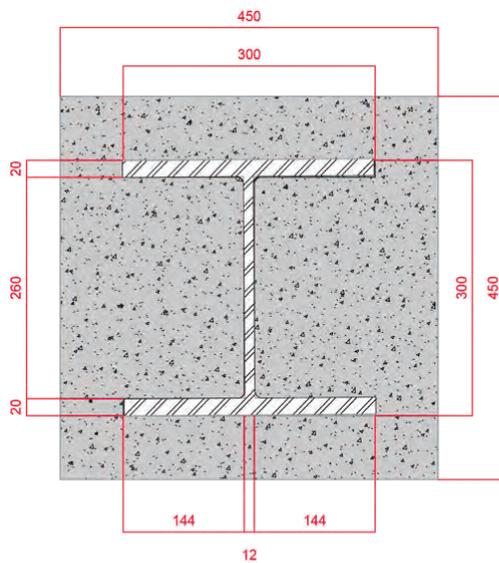
# *ESTRUTURA*

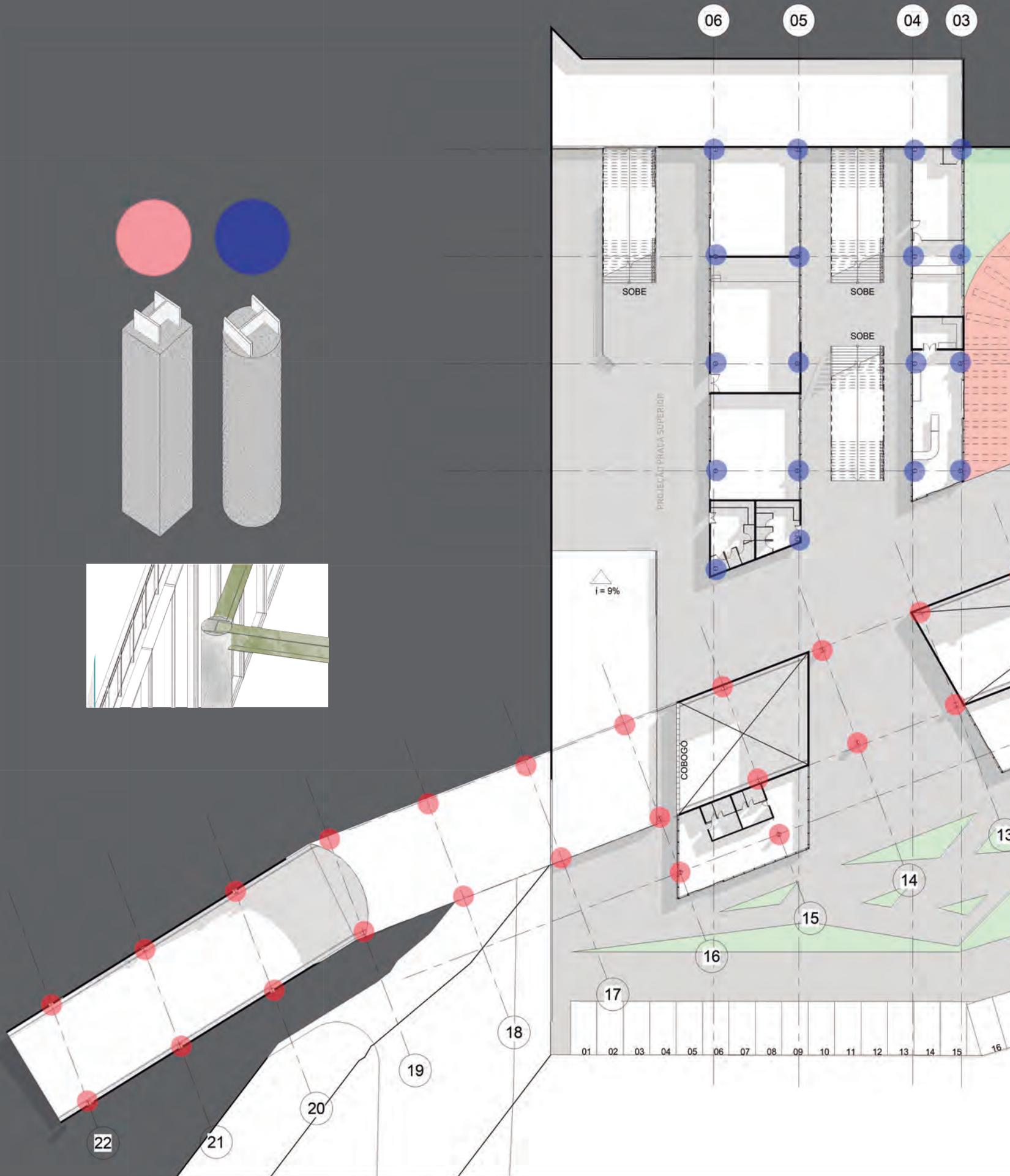
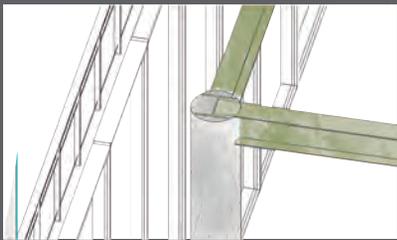
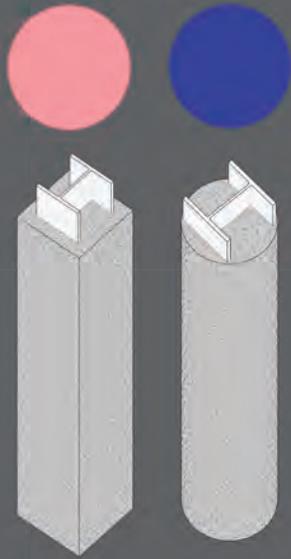
A estrutura das construções que abrigam os programas da praça, são pensadas visando o vencimento dos vãos existentes. O memorial, por exemplo, necessita de um vão de 10 metros de largura por 30 de comprimento. As seções da estrutura são otimizadas para os menores tamanhos, ou seja, o vão de 30 metros é completamente utilizável sem nenhuma interrupção pela malha estrutural, o que prejudicaria a estética do ambiente. Apenas é possível que aconteça a estrutura com grandes vãos, através do elemento estrutural misto de aço e concreto, para os pilares, que possibilita o vencimento dos vãos, e garante todo o esforço estrutural seguro. As vigas são somente em aço com seção em I.

A estrutura acontece da seguinte maneira. Nos pilares, uma seção circular, de concreto, é preenchida por pilar de aço, em seção em H, para que possam resistir aos esforços das cargas da laje nervurada, e das vigas de aço. A vigas sofrem diversos esforços, mas as cargas devem resistir bem aos momentos da flecha. Por sua rápida execução e melhor manutenção, é implementado tanto na trincheira, como nos ambientes internos dos programas, e sempre estão escondidas peço forro de gesso. Essa solução foi tomada por conta dos grandes vãos, e considerando que no Brasil o concreto e aço, são difundidos e usados em grandes escalas.

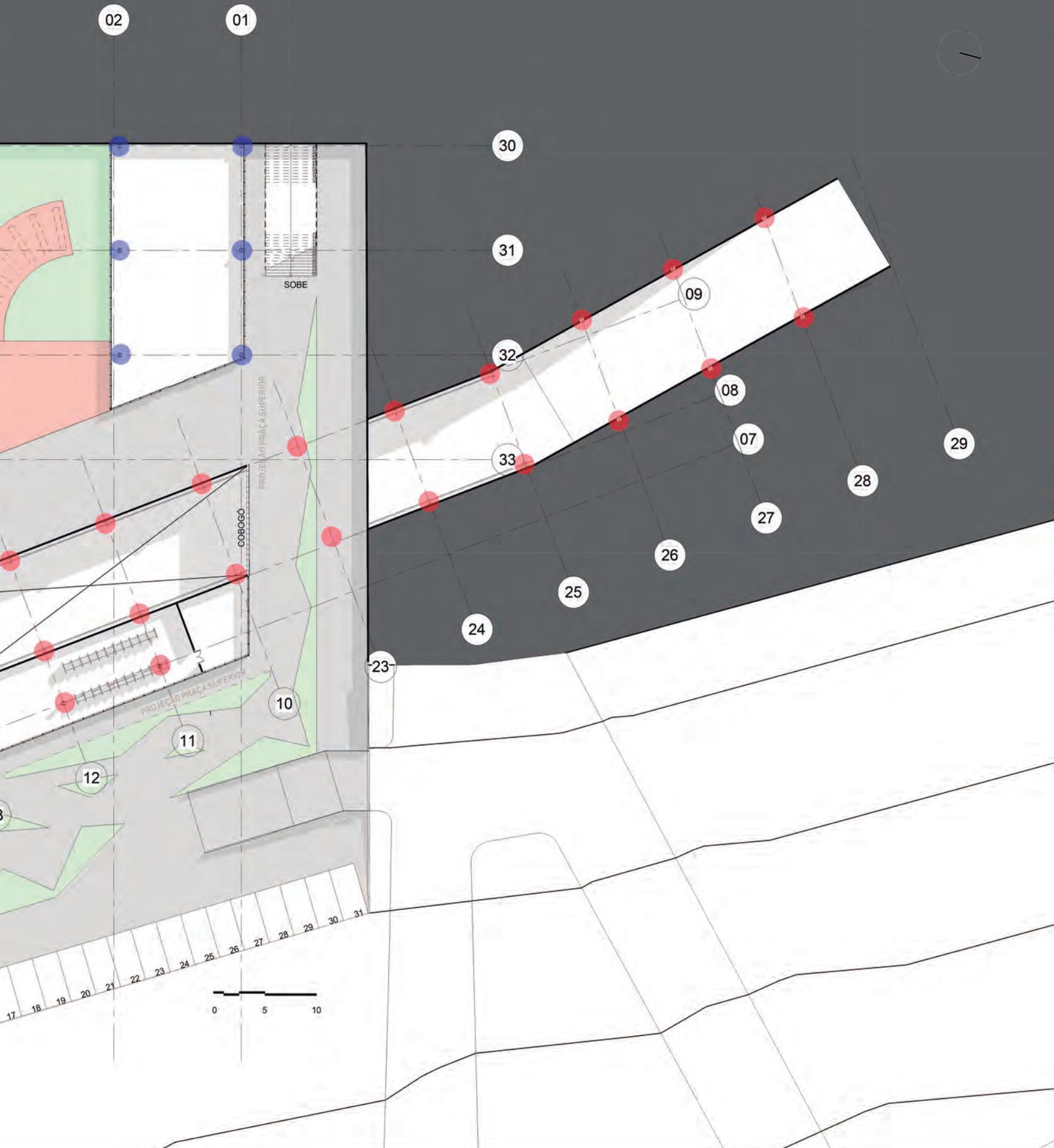
LEGENDAS:

- [F.48] - Planta da trincheira com nós estruturais. Produzido por Pedro H. O. Dias.
- [F.49] - Planta da trincheira tratada. Produzido por Pedro H. O. Dias.
- [F.50] - Detalhe dos pilares.



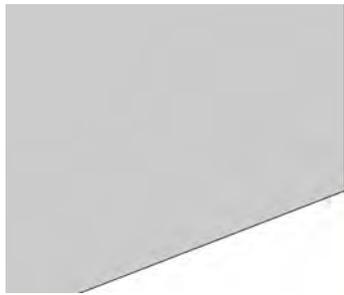


F.51



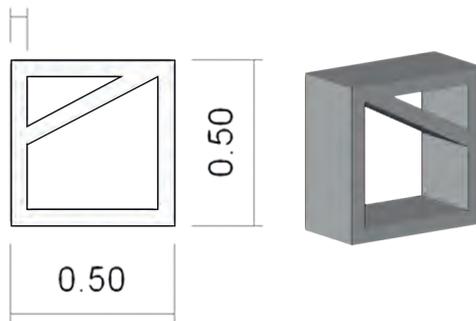
LEGENDAS:

- [F.51] - Planta da trincheira com nós estruturais. Produzido por Pedro H. O. Dias.
- [F.52] - Detalhe da laje da praça superior
- [F.53] - Detalhe do cobogó da trincheira
- [F.54] - Detalhe do cobogó da trincheira



F.52

0.05



F.53



F.54

Outros detalhes também devem ser reafirmados e observados. Na figura 52 temos, por ordem de sequência, a vista superior, da laje, um corte e uma perspectiva da mesma. A laje da praça superior possui uma característica importante, que é a sua estética. Em sua extremidade, ela possui apenas 10 cm de espessura, e num avanço ao interior, ela volta a ter 50 cm de espessura, como podemos observar no detalhe do corte ao lado. Por ser tratar de uma laje nervurada, as nervuras são tratadas em toda a extensão da praça superior. Nos locais onde os ambientes fechados da praça não bloqueiam a laje com o gesso, o tratamento da laje nervurada aparece. Ele se apresenta na mesma cor do piso superior. Tem uma textura lisa. Esse efeito garante uma visualização do usuário da melhor forma estética possível. A leveza do elemento se torna quase imperceptível nos ambientes internos. A forração em gesso, também esconde a laje em sua parte mais espessa. A extremidade com 10 cm de espessura, percorre todo o perímetro da praça.

Outro detalhe importante, são os cobogós que servem de respiro para a trincheira. Eles são desenhados e fazendo menção ao desenho da praça. Os cobogós possibilitam uma ventilação, e iluminação natural a trincheira, mas ainda assim, não dispensam a iluminação artificial dentro da praça.

Eles são executados em concreto, e possuem as dimensões ideais para que a iluminação passe o elemento, e entre na trincheira.

As paredes de cobogó, não tem função estrutural, e estão localizadas, para a face que visa rua. Essa estratégia, possibilita que o ruído produzido pelos carros abaixo, seguem um caminho que não entre diretamente na praça, melhorando assim, a qualidade acústica dentro da própria trincheira e da praça.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lorem ipsum

ASSIS, Fabiana. *Maior acidente da Rodovia Anhanguera que matou 55 pessoas completa 20 anos*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2018/09/08/maior-acidente-da-rodovia-anhanguera-que-matou-55-pessoas-completa-20-anos.ghtml>>. Acesso em: 21/11/2018 às 09:50.

SILVA, Jussara Maria. *Os Marcos Referenciais na Estruturação Sócio-espacial da Cidade de Concórdia/SC, Pós-Graduação em Geografia na UFPR, 2001*. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/98/130>. Acessado em 20/ 11/ 2018 às 20:55.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Coleção a.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. *A Arquitetura bioclimática do espaço público*. Editora Univeridade de Brasília, 2015.

SEVCENKO, Nicolau. *A corrida para o século XXI, no loop da montanha russa*. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

